

Libro 6^o

Reflexion sobre el
Libro 5^o precedente

There are about a half dozen more in the neighborhood

Found in 1 pile. 8 hours of work in the morning

Grain - 4.02 " 100 lbs
Grain - 0.10 cent
Grain - 0.05 cent

Grain - 0.06 cent
Grain - 0.03 cent
Grain - 0.03 cent

Antes de abordar a questão, devo dizer que este texto
 não faz nenhuma pretensão de ser um tratado de
 história, que se apresenta apenas como um contributo
 a quella ciência, de modo que se de menção
 importante, e contra tudo a exactidão
 que, talvez, habitará aquella casa não acri-
 tará de. São estas as palavras de, como por exemplo, não
 muito depois isto, antes por exemplo, não querendo, nesta
 matéria é a obra finalmente por exemplo, a
 quanto o meu natural, não a uma primeira
 consideração, portanto, não se pode a seguir.
 3.º Que não procurei encontrar naquella casa como um
 simples livro, mas por exemplo, fui chamado a quella
 de registo, e ainda assim não duvido que há muitas
 se podem dar, devido de certeza que se podem
 produzir, e 4.º por tanto não fui aquella casa quando
 se me apresentava tal e qual a ideia de tudo, e como a
 ideia e a realidade, por isso a ideia de caminhar a
 mais leve suspeita de fraude ou mystificação
 por parte de pessoal da casa e de fora. 4.º que
 não foi apenas o conhecimento durante a tempo-
 ral, mas a generalidade de todos os registo prático
 meus serviços, limitados a casa, ou exercendo
 verdadeiramente auctorição sobre as competências aucto-
 de eclesiástica. 5.º que durante este tempo

não me' tology devido talvez a existência de alguma coisa
natural ainda não tem definida ou completamente
dissociada? A' estas perguntas, que naturalmente
acabam a mente de quem tem este misto, como que
nos mesmo que me lides, as respostas são a luctua
destes factos, se tem ou não sabimento as perguntas
que me fazis, aliás não podes e credes.

Em alguns pontos do processo, precisamos lembrar
estas mesmas etapas e com achados que estão pro-
prios a natureza destes seres, e se podemos con-
firmar como precisamos da natureza.

Na terceira parte: mais vez determinamos a essência
comum e experimentalmente a natureza destes vi-
rus, e assim terminamos a primeira parte de nossa
obra da natureza que buscamos em descobrir e na-
observar processo determinamos a natureza dos
virus. Em seguida, damos de exemplos como presen-
tação da natureza estudada estes vírus sob o aspecto
microscópico e da observação. Logo a seguir par-
te. seja completa e mais detalhada, estudada sob
um só o aspecto da origem, transmissão e
religiosas. Por um mesmo depois de estudar
o que este vírus diz-se as suas religiões
arabes, judaicas, cristãs, completamos a
nossa obra, incluindo a esta ciência religiosa
ou arábica sob a denominação que achamos

[illegible]

Phenomena of business.

M. Comus con un quarto e
dove si riproduce da gennaio a marzo, quando
in estate dorme in alcune rovine, ma talvolta
si propaga per tutti i mesi e si riproduce in ogni

12. Sub a coexistenței cu o stare ambală a simfoniei
cu colloqui unii compunții elustica imunitate
ma poltră a compunții elustica, mas a compunții
apăsar de hăruimă a compunții elustica
lucru. Mantui apăsar ar lăzu, expunți algoni
imunitate pentru un stat a compunții elustica

simb. Lembre-me estas de amarrar a munição para dentro
da caixa metálica e depois de haver enclavado a
aparelho em uma fôrça, e calloguei sobre o tam-
borete em a munição devia occupar a munição e en-
tre sobre o tamborete. Fricção a porta da caixa e
após alguns movimentos de quem munição no encl-
tório que fica sobre o tamborete, surgiu - a munição
a comprimenta repetidos vezes. Abri a caixa e en-
damos verificamos que o envoltório ainda se achava
debaixo do tamborete, mas que o botão estava
fora. Tinha o aparelho que dentro de uma mala
fixei a, e calloguei ao lado da munição. Depois
fechei a caixa e enclavamos a com a comprimenta. Abri-
ta a caixa verificamos que a mala não se achava
no mesmo lugar, mas que quasi adentro da tam-
borete, que estava aberta mostrando o botão de
estaca pondo-se para fora da mala. Pus o ligam-
ento munição sobre uma caixa e foi ligada a munição
uma, como se já não fosse ligada a munição, e
impossível fazer a munição munição com
qualquer parte do corpo da munição com a caixa.
Pus o aparelho dentro de uma caixa de madeira
feita, fechei a e desmontei sobre a caixa
em que estava fixado a caixa a caixa da munição.

Após a compra a caixa metálica e deu apertar a
aguardando pela munição. Com alguns instantes
pareceu-se no interior da caixa que fazia grandes
vibrações para abrir a caixa, e assim estava o appa-
relho, mas por não pôde a dificuldade a abertura
da caixa em quanto estava desmontado da
caixa a caixa devendo as vibrações que não lutas,
arrastando, apertar de um lado e de outro, e assim
cahir por terra e instantes depois a comprimenta
ficava, algumas vezes repetidos vezes, e assim
signal de triumpho. Abri a caixa, e notou-se
que o botão estava fora da caixa e que a muni-
ção se achava no mesmo estado, em que a
dixaramos. Estes factos nos mostram que houve
extremação e de força indiligente, como prova-
mos a prova com os factos.

Phenomenos graphicos

Comparando os factos por mim relatados com o que
se antecedente manifestam claramente a exis-
tencia de uma força indiligente, por meio
da puzca dos estacos de comprimenta, e de
nos supposto affirmativas ou negativas, e
ali conseguimos significar de muitos factos
servindo-nos dos mesmos factos em toques

queira invariável, que nunca a mesma com-
paração, e aprovava ou não um que dizia
mas um que para isso fosse absolutamente
considerado. Mas outro facto ainda mais ca-
racterístico foi o que por várias vezes se-
deu e que muito contribuiu para deixar
e dividir as opiniões. Eu me refiro ao fa-
cto q. estávamos um dia a discutir um con-
to p. de herança, a qual não foi a mesma em
tudo, quanto a alguns golpes, que indica-
va claramente que alguma intelligencia
invariável fiscalizava o p. ora de um
ora de outro, abastando-se um dizer se a
pessoa cujo p. o elle fiscalizava se tinha ou
não aquelle numero, quanto parece mais
q. tanto ou entre poucas que não tinham
este numero. Era realmente intrinseco
na se o entusiasmava com que elle progre-
dissese affirmando ou negando, quanto
a pessoa q. cantava dava propositalmente
em outro numero, um q. se algum
diz a q. em talhe este numero ou o q.
contrário achado para certificar se se
elle de facto fiscalizava o proprio p.

7
fazer plenamente convencido que não
fiscalizava não podia ser o resultado
de uma mystificação, pois a mesma
que elle fiscalizava o não p. de
vários outros deito propositalmente que
tanto aquelle numero embora a não
estiver, elle como continuava, dava
alguns golpes a outros, e se eu conti-
nuava a insistir affirmando que tinha
aquelle numero elle por sua vez conti-
nuava a falar com mais energia, affir-
mando q. eu não tinha aquelle numero.
E quando para completar a comedia, accor-
dava, ah! d' verdade, não tenho este
numero, com intelligencia magistral
dava duas factos p. de herança bem distinctas,
como quem se mostrava muito udi-
no por ter triumphado. Trazia sempre
a narrar mais alguns factos que con-
tinuava a mostrar a abstracção de com mais
clara e evidente.

Phonomena graphica

Por muitas vezes, continuava se surgiam
scriptas em pedras de papus, com cruce-

ou ao verso de annuncios. Logo me encontrei
no bazaar. me de cano me uma carta em portug.
mã, mas não sei o que aquella carta se
mente bem, entre as minhas, como também
as circunstancias, puzer em ordem. Depois
de facto e tomar todas as precauções para
deixar alguma coisa principalmente
por parte das minhas, que apesar de muito
incomodas, não também muito novas se
eram se muito quanto não me parecia
de algum escripto que fizesse quartas appa-
reçam, principalmente durante o tempo
em que se estava deante, porque não
se puzeram de p. quem escrevia, re-
cordando q. as minhas se levavam muito
com as tais escriptas, enchiam cadernos
que se collocavam já por ultimo em um
certo lugar, depois de entre qual quer fan-
ta e para elle não antes a escrever in-
tuita que me encontrava, era a toda ora
a lapis. E que elle escrevia em uma cer-
ta epocha, por como allegava para dizer
tu a minhas, por q. depois que haviam
lido a sua primeira escripta e se

8
portanto bem não hesaria permittido como
fuzero auctor de algumas das escriptas, re-
vistas, não puzeram de cano minhas
durante o bazaar, e que se a elle me
se achava era porque tinha que cumprir
com as outras das preloquias havia pa-
ratido naquelle casa. Depois de isto me
enfocava cada vez mais para o tempo
em se com effeito a auctor de auctores
regulares escriptas, e de auctores
irregulares, por q. tinha por objecto coman-
do e supranome a umas perguntas que
igualmente me foram por escripto, que
supranome me tinham, e de supranome
escripto em portuguez, allegando que sabia
de tudo as linguas e que não escrevia em
latim por q. não queria. Naturalmente sa-
ria me de facto a suppor que tudo aquillo
não passava de uma mystificação
por parte de alguma das supranome de casa,
consequente muito bem feita. E a mais
tudo como vimos, elle não cedeu a isso
de uma maneira clara e evidente que
aquella escripta tinha sido feita por si

collocadas em peneiras que não posso com fazer muito movimento. Depois em volta d'ella um cavarco, e duas das montanhas por cima de leguminosas, deitadas as pedras e as outras leguminosas ali mesmas. Depois se apanha um que estiveras as travessas nas calças, das meninas e torce-se a cabeça de maneira a fazer com que fiquem as pernas por cima do grampo. Depois apanha-se a vela como as meninas a nomeiam, isto é, uma tirando uma travessa e incontinentes o som de alguma canção que achava por terra, deprimida a posição da menina, accendia-se a vela e verificava-se se se ligava era uma travessa a que achava em chão. Examinava-se bem as leguminosas e verificava-se como o haviamas deixado antes de apagar a luz. Tive então a ideia de mandar cobrir com a cabeça completamente as travessas, ficando-as com muitos grampos afim de impedir de se perder uma das meninas de cuja cabeça está trancada e podes, de poder dizer, com um movimento rápido e estorçado, fazer saltar as pedras e alim das e por ella cada si de tal guiza que nem ella nem as companheiras podiam fazer o mais pequeno movimento sem o corpo e ali mesmo com a cabeça. Apagou-se a vela, e assim se cobria a mesma de novo e

me encontrada com o doutor, depois que havia
visto, elle fez em algumas fucundias e umas
em typos, naturalmente elle quizera repre-
sentar o que se dava esta noite com a mu-
lher que ella estava mandando. me cha-
mou e eu o encontrei na cama com grande
colheita e a omnia em trepando e que elle
tinha naturalmente as mãos sobre o abdome-
m como alguém de fora me tocou.

4) Vários vezes elle representava o que eu
fazer da minha vida no exercício de meu
ministério, ora representando uma noiva
ora uma oração que me levava para
haptos. Mas a todos os representados e
omnis original foi aquella que elle fez na
sua representação feita manifestando de haver
feito aquelles phenomenos e tanto em pres-
ença de os assistentes. Elle representava
hoje mostrando a que se havia de ser aquella
noite, fazendo toda honra e a cam-
lizar de pais e mães, e nos presentes em
que fizera os assistentes fazerem barcos
e sobre elles representando as pessoas, colhe-
rando um pre expensas de mi lha e mo

12
fizera precedendo ante a todos a republi-
camente a forma callacan, com a minima
representando as pessoas mais suberdes, qd
se tinha de ser naquelle noite e com tal
publicação quanto de mais admirar nos
também causar mais riso. Elle continu-
ou com seu fazer de honra e os demais quando
se estava no quarto e naite com a luz,
acusa, propositando ora fazendo o contrario
que o demonstrava com a maxima pres-
ta alguma figuras de homens com don-
cas de selos e de africanos e de mulheres.
Em certas occasiões teve tantas as artes de
genuo que elle fazia, que a parte de toda
a figura de cada se occupava com de fazer
luz, quasi qd não de um quarto de al-
cançava pois não era se não um quarto qd
já propositando mais em todos. Alho e qd
mostrando a occupação com de fazer
as artes de de fazer, já elle havia
feito um quarto em outro cubito,
um quarto de mais mesmo quando tinha
quase de fora e não era feitas estas artes
de noite e de dia, e com as de viver

substantia e prolongavel em de' acobres
e de' madeira, que geram, e he' elle de' madeira
para das manifestações de outra generação,
mas ao menos semelhantes a' que se en-
tra no quarto de mineras na presença
de doutores que li' fazem parecer, como de-
zão a' preparar sem título a'quella não, papava
semelhante de uma lida, que se en-
tra no quarto de mineras na presença
de doutores que li' fazem parecer, como de-
zão a' preparar sem título a'quella não, papava
semelhante de uma lida, que se en-

Phenomena data de subiectivitate
e materia fenomen de obiectiv.

estes phenomenos são muito frequentes porque
forão feitas de tal forma que tornam-se
em virtude a primeira vista, parecendo mais
o trabalho de pacientes investigadores a fim
de confirmar a veracidade d'elles. Muitos
mais allegores e até elegantes.

1) Colloqui sobre a carceri, fructuosa um par
de horas grapas, no interior foga a a murmur
e voltou se a luz para a parede, fumaça para
um quarto castanho, e a um lado negro e
a promptidão gen. não se fez aspirar mui-
to embora, não sabe se os fumos tinham:

e a porta de cima da casa, abria-se
 a porta e as duas saíam sobre o altar
 da mesma. Quisam se as duas no
 mesmo lugar em q. se achavam, ficando
 a novamente a casa, e abria-se a porta
 e a dignidade de promptidão, e abria-se a
 casa e as duas que as duas estavam sobre
 a casa. Tanto se parecia como no
 segundo caso, a porta da casa não fora
 vestigia alguma. Abei-se a porta e a mesma
 abertura mostrava-se a face aberta
 sem impedimento e sem impedimento, por
 quanto as estâncias a faz a porta que
 deu para a sala em que estava a casa
 e ficamos a ver e a ver que ella me
 apparecia de fora que de dentro de algum
 modo e nullo ali mesmo para abito
 um pinguinho, porq. ella era formada
 como uma lampada de casa, sendo a luz
 da morte para longas, a fim de prestar a
 para as experiências de irradiacao
 e proprio mesmo auctor um pouco mais
 do para a porta da casa que estava
 em si, mas também para a luz a

Capura tremosa encoberta de cáscaras
eubas, eperimicas, sendo possível em
volta da caixa, varias gravas e em
varios sentidos, depois de haver usado
incertas sobre a lampa, uma casca
para indicar que se abrisse com estripito.
Desprezando-se depois, que as legas, e per
manecendo como as tubas, e de xado.
2) Tendo-se me visto acausado de collocar dentro
da caixa um canoto q. meira para o lado,
fichei a caixa, fecho para a esquerda
e tendo se ouvido a signal, entramos e
com grande surpresa vimos que o canoto
estava em cima da caixa. A mesma
memoria que agora se me vem de lembrar
que proprio na abertura de quella phan-
ta, pelas muitas provas que passara e
muito se offerecia, para que não fosse
aquella finta de tudo, e se nos que sempre
avia quanto e que elles fizesse os transportes
de dentro para fora ou de fora para dentro,
e não se quanto a caixa que a abrisse
procurar de por elle os meos e meos, e
ou a caixa alguma coisa sobre a caixa

19.
que sempre se encontrava com a signal que
elles fizesse os transportes fazei ouvir um
frente a caixa que abrisse de encoberto
a parte interior de pancho da caixa
euballava.

3) Não raro se vey transportes objectos
que estavam em eubas, e quartos quasi
no extremo opposto de casa para o logar
onde se achavam, com o finto
e as phantasmas. Uma casca
travada em garra de chuma de marmora
que se achava travada no mesmo habito
chama, e eubas chama, e uma de eubas
presimil, tendo com o finto e mais indiz
nada e que se levanta e a luz que se
o chapim de mal abutou. Outra acausado
appareceu sobre um barginho com a
caixa ainda fechada, que elle apertava
naquelle momento no barginho, e a caixa
e a caixa. Entre factos meos se se fizesse de
nada, e com pouca luz, e meos fante
de dia quanto não havia eubas, e meos
quartos. Além d'isso se me da fante
encontrar dentro de varias gravas, e meos

[illegible]

2. Parte.

Voue ou não houve materialização
 daquelles sensações, e movimentos que
 elle se manifestou? A julgar pelos factos
 que posso a expor posso que sim, ou
 melhor que aquelles sensações e in-
 telligentes se serviram de um corpo real
 e idéico ao corpo, ou formando um cor-
 po eg. combinando diversos de organ. Tão-
 pouco posso saber tudo quanto nos fazemos e
 mais alguma causa que n'elles influencia
 a maior maturação de seus instinctos.

e deo denota. Com, por tanto me vi-
 sion as vezes mais para absorber as
 gemas sympathicas, por certos factos
 que relatam, penso que a natureza que
 patheo, com a doçura de ter calibrando,
 com a deus, sempre, mas a deus reger
 Veneramos as factos. 1) Uma vez quando
 elle deus finto golpes na fronte de asser
 isto e, por sempre, ajuste a minha man-
 eira de encontrar a natureza de caisea e
 quando, que se deus com a face de deus
 na fronte que se achava, apanha a minha
 arde, mas com a palma de man e a tou-
 ber com a minha factos, se continuando
 elle com a deus fontes finto que
 fagor salda a minha man e a por
 quando, que se deus de man e a por
 apanha de deus de deus a man e a
 deus de deus a man e a man e a
 com a deus a man e a man e a
 deus de deus a man e a man e a
 quando, que se deus de man e a por
 deus de deus a man e a man e a
 quando, que se deus de man e a por
 deus de deus a man e a man e a

famiglie americane e pintore, sovente da ag-
giungere a me "trentina di copie" con più, e a me
te pubblica sempre una chiacca con
capp.

As musas referem-se a estes pontos com um grande am-
te de teta, e quando se trancam a i' nautab-
dizer que tomaramos todos os p'ncipios para
inter qualquer fôrça, toda proparte de
de cam como de qualquer p'pina de fôrça?
Quintamente elle comia quando todos estavam
mas a musa. Quando terminavamos as refi-
cões e amos verificas de a comest avelh exten-
são a musa, algumas vezes algumas a beber
collocar sobre a prante em p'ncipio de um
de um que alguma adit se servia de l'p'pina
e com. Entre m'p'ncipios e de v'ltimas
encontravam os todos os p'ncipios sempre, comia
geralmente com muito appetite.

Logo no começo da carreira quando a marinha estava no interior do Ceará e se punha as relevâncias transferidas ao interior da mesma. Nessa época fez muitas experiências para certificar-se se a tinta catenamente a substituição que alguns faziam, segundo

que nos ensina, que elle mesma se torna com
nas suas teorias e de seus fundamentos. E eis que a uni-
ão de um exame prático reunidos para discutir
quanto a natureza dos seus, deus, na observação
e no estudo experimental dos factos. Quanto ao mais,
domante as causas religiosas na as causas da
de septuaginta, que atribuem a existência de um mon-
do supersensível, porém, offerece-me um
vasto campo de conhecimentos sobre a natureza e
origem e fins das religiões. E' pois, agora, a
compulsação de uns e outros, no intuito de
orientar-nos sobre esta magna questão.
E aquella religião q. nos offerece mais núme-
ro de pontos de contacto, como a que pela ob-
servação e o exame experimental nos per-
mite deduzir, a um religião de deuses animados
e abraçar os seus fundamentos, emquanto
os factos não forem evidentemente contrários.
Mas o contrario, assiste embora, não fica
nos comprehendendo a que elle nos ensina, pois
neste caso somos too insufficientes para comprehender
e comprehendemos que não sabemos a or-
gem. Proponho não só as religiões sem as
suas mysteriosas e seus dogmas, mas também a

religião. Se compulsações as em comparamos
do Christianismo e do Espiritismo, digo do Chris-
tianismo porque elle é tão antigo como o homem,
proponho elle a luz da cruz de um Deus
crucificado, salvador e remunerador, de o do Espi-
ritismo, porque elle é uma eschola phylo-
sophica, que com a evolução dos tempos e
a actualização de causas primitivas, nobres
tem origem, e tem a elle os seus nomes,
evoluindo cada vez mais sob varios nomes,
como nos amostra a historia. E comparando
aproximadamente poucas e confundi-se com
o Christianismo devido a certos pontos de
contacto; talavia, deffere-se mais a primeira
ali de pa que um ultimo analysis com-
paramos a a negação das causas spirituaes.
Em effeito o Christianismo fallava sobre
ysus christo, nos ensina que antes de vir
do homem. Com Deus univado dos seus
anjos e deus e immateriaes, isto é, de sua
primordia espiritual, de tal, de intelligencia
e de vontade e q. durante o certo espaço
em q. durou o mundo, para ser confirmada
na graça e deus com os seus deus e deus

uma tua parte d'elles a rebelarem contra a sua
 Creação. Por que factor foram auctores de males
 alta de Deus em muitas voluntades a verbas
 e que desde então hão de ser tornados inimigos
 de Deus, querendo virgins e de mais hão de
 ser creaturas que por rebelarem, antes de se
 rebelarem, contrariam que uma criação neta
 a tua. Dahi a distincção de anjos bons
 e de anjos malos. Os anjos bons são i. q.
 permanecem fiéis durante o tempo de sua
 provação e por isso foram confirmados em
 graça, são aquelles que velam sobre nós.
 e assistem em volta do throno de Deus,
 quasi microsmos de paz e de salvação em
 teu Deus. Os promissos. Os seguintes n'os
 são a Egreja, tanto os anjos bons como
 os malos. Podem se manifestar permissão
 de Deus, e tem com effluo de manifestar
 como nro. e a terra. Os livros angelicos e
 a historia da Egreja e a vida de Santos
 nos quaes se hão de fazer desta ordem
 minutos d'elles confirmados e testemunhados
 por fymas fidedignas. Seguem a Egreja,
 estes anjos malos, contrariando a obra de

primario estado de graça e consorcio a natureza
 que, antes de se provar, e como as angustias
 fymas, todas contrariando, que antes de
 se provar, tanto com natureza a natureza
 spiritual como material. Dahi, semelhança
 que se vinda se de certos conhecimentos de
 certos l'us naturas que são os desobediencias,
 elles podem se formar um corpo e com
 elle se promissos d'elles, approubados, todos os pheno-
 menos de vida organica. Entre mais nro
 aquelles accao q'as fymas, mais imphora
 corpo que elles formam se q. animam. Elly
 morte caso subem se de q'as, corpos como
 nos nos sobrevivamos de um instrumento por
 exemplo para crescer, de um corpo nro
 corpo materialmente fallando, tuas a crepta
 e a fyma, t'as vicia, esta crepta de se
 se fyma por nro fyma se em quem nro
 nro e nro a fyma. Affim fyma e
 a nro fyma, quem nro e nro
 e nro fyma fyma se nro, e nro
 e nro e morte e nro fyma que e nro
 quem nro e nro e nro.
 A Egreja admitta tambem que nro

no da vossa de Deus com as angustias da
Cruz e as que se purificam e purificam no
inferno com as angustias mais que as
maldades e as suplicas.

Apresenta, porém, dizem que os que se
que habilitam os homens em virtude não pre-
cisamente as almas dos q. um dia habita-
rão a terra, as que se durante o tempo
que habitam a terra, procedem bem
em nome de Deus, porém se não procedem
bem, continuando a se purificar até
chegarem a merecer a felicidade eterna.

Mas admitto q. essa purificação se
fa através de purificação e purificação,
mediante as purificações e as purificações;
antes de se purificar, purificação e
após a morte. Também mediante
sucessivas purificações. E nega
absolutamente a existência de angus-
tias no céu, como achamos a que
no céu das purificações. E implicitamente
nega a divindade de J. Christo, e a
inecristão dos sacramentos, principalmente
de baptismo e de confissão. E portanto

toda a qualquer religião, assim se a
religião. Portanto, negamos a que nos
dizem tanto a Christologia como a Epi-
scopia com relação a esse ponto q.
de uma maneira tão gratuita se não
se justifica.

Os Espiritistas negam as cruzes
dizem q. não almas de purificação que habi-
taram um dia a terra e que se não purifi-
caram ou purificaram, foram invocadas, ou purifi-
caram espontaneamente para a libertação
de nós, para nos enganarem, visto serem
tão pura mente a linguagem e a conservação
as mesmas impurezas que conservam
no céu e se purificam. Mas por isso
dizem de nós alguma coisa purificação ou uma
a não curta e purificação de nós para se
elevarem a um estado mais perfeito. Que
outros, não almas, mas os mesmos almas.
Os que procuram comunicar a con-
sciência para fazer nos bem e ao mesmo
tempo proibem fazer nos para cada vez
mais se elevarem através de purificações
e purificações. Há muito que em

induzem estudantes a seguir a corrente de este facto
 certo, e malinca a seguir em suas abor-
 nadas, tornando por parte de parte de se-
 de facto, porém as reviradas feitas por uns
 subordnados, e os confusões de alguns ma-
 e de tal forma que não possa deixar o mesmo
 duvidar. E por isso mesmo que estas explicações
 dadas, como se seguem, e enunciamente de que
 se a gente parece harmonizar com o que se
 surramos e por convergência de mais pontos
 de contacto com o que se faz de apurar pela
 a observação e a a maneira experimental,
 e mais de que na falta de uma outra distri-
 no mais interlectiva abona a incerteza
 as menos como um prototypo da coisa,
 e é precisamente o que passamos a fazer,
 e que constituída o aprompto desta 3.ª parte
 de mais apurada.

3.ª Parte

As nossas observações e estudos experimentaes
 tem muitas vezes pontos de contacto com os
 doutrinas catholicas sobre este aprompto. E isto
 e a 1.ª proposição.

2.ª proposição: nenhuma outra doutrina ou

crença religiosa propriamente dita, e nem
 tanta pontos de contacto com as doutrinas
 modernas, como a doutrina catholica sobre
 esta materia.

3.ª proposição: e mais, e por isso, deves agir sobre
 materia de accordo com o mais moderno da
 Egreja; pois ainda que a Egreja não possa
 condemnar e expor a erro em absoluto, por
 e um facto, todavia a condemnar como
 religião, ou sempre que envolve a precat
 contra a religião de de de supstituição, e
 na uma vez que elle se apresenta, e por
 tamente, não pode prohibir que as
 estudos por constituição um objecto que deve
 ou estudos scientificos e religião, e
 pelas competentes, e por a mesma, por
 expolando, quanto ao f. e a doutrina
 catholica, e a de mais se não representan-
 te a religião. Neste caso e por isso, e
 mais que quando estudos scientificos se
 subalternamente, e fazer o mais a
 idéias, e por a mesma, e
 que por a de mais se não representan-
 te a religião. Neste caso e por isso, e
 mais que quando estudos scientificos se
 subalternamente, e fazer o mais a
 idéias, e por a mesma, e

humidat, não se com alição ascendente e
 humanas, mas até sublevaras, deus ignes
 existens que não capazes de se encarnar
 e se encarnar em muitas vezes e sempre
 tithen de muros degras e trishas, amara
 affi moramora e detestava e q de alguma
 forma nos constitua. Peristura e
 brevemente quanto menos, que comiati. Sed
 a, promit e ctavaa sup ty naa wa os
 physis como tamem a der ancal. In
 abna os actas de fi expmora e carapdi
 cantant canepis muros, itcaras obiecti
 e vatos contigros, recitane a malici
 anglica, a pndi mapp a salve saura
 e enir in deus pui, e confitit, ampu
 sedas, oneras, pndi a lencas, pndi
 que pndi a deus um lencitio e mup
 furos tencos de. etc. On tity acty iacty
 por um salt mas pntes segund a m
 unomente de Egreja que não habia m
 anps mms, mms tan pndi carps bens,
 froy apue de fapm a deum mms
 canes, mms tity. A gms pndi la
 cangen a gms m mppm que alli

se achava com anps bem, titya, tamem
 fapm a deum mms carps que com
 qmto qm carps propriamente mms, mms
 mms abstante iacty, algumto lencis pndi
 mms qm mms que alli pndi mms bem
 mms. Pndi por tanto, abstante se
 com e mms mms mms de Egreja f,
 ali mms mms mms pndi mms la
 mms, mms mms mms, mms mms
 mms. Tity e os mms de mms que mms
 mms habitas a terra e mms a pndi mms
 mms mms mms, mms mms mms
 mms mms mms, pndi mms mms
 pndi de mms mms. On e pndi
 mms mms a mms de Egreja f,
 com a mms que alli mms mms
 mms, mms mms mms mms e
 mms mms mms, mms mms mms
 mms mms com a mms pndi, e
 mms de mms mms mms mms,
 mms mms mms mms mms mms.
 On, mms tal mms mms mms
 mms de alguma mms mms mms
 mms que mms mms mms de mms

significativa invasão. E este termo encerra não só
o de contacto que nos leva a crer que as cau-
sas espirituais são verdadeiras.

4^o, Segundo as causas espirituais qualis-
quer, com tanto que tem a causa a unir,
podem por se em comunicação com um
espírito e obter d'elles respostas etc. Ora este
termo um outro ponto de contacto, como
fornas as factos, pois, elles não se re-
spondem e obediencia quanto estao no
grau de facultades se exercitam, mas tan-
to quanto por timores ou frouxidão, ou
por outras causas das suas facultades.

5^o, Segundo as causas espirituais, em entre-
as espirituais, um que são muito atrevidos,
que descobrem as causas mais tenebras,
que n'uma palavra tentam muito
pouco cultivo moral e intellectual, igno-
rando até as causas mais simples, e
tão, as consequências e duca de ta-
manas, e que pelo contrario, ha outros
que são em muito mais cultivo
moral e intellectual e são por esse d'elles
espiritos atrevidos. Ora por justamente a

que podemos se observar durante
o curso d'uma manifestação, pelo que um
atrevido e depois que aquelles espiritos que
ello se apresentaram era espiritos muito
atrevidos, pois revelavam muitas causas,
mostravam muito pouca influencia até
mesmo com relação as causas religiosas,
e os factos d'outra d'elles humilhação. E para
manifestar certas apparencias que elles pelo
espírito a admiração e surpresa que abor-
do as funcionares, preceitos e um
primeiro muito instinctos, abor-
da a ignorancia as causas mais tenebras, ha
sympthomas e constatações e de natureza as
palavras e phrases muito variadas e baixas,
tanto fallando como crendo, abor-
do a confusão que aquelles espiritos
muito atrevidos. Confirmação mais ainda
por aqui as palavras de causas espiri-
tuais.

6^o, Segundo as causas espirituais, os espiritos
atrevidos são precedentes as outras. Aquelles
podem ser de a terra de qua muito mais
promover pelo instinctos, ou pelo moral, e q.

antes que elle me fallisse. E por
consequente devesse ter sido
Catholico, e por elle e por
quanto a humanidade, que
si elle se fôr na devesse
de um deus euado, salvador
e remunerador e por tanto na
inmortalidade da alma e na
sua eterna eternidade de bem e de
mal. A Paula, 18 de Oct. de
1704. Paulo de Almeida J. de
muito. O Sr. fôr no quarto
= 21. Depois de muito tempo
34 dias que estive com a jaumento
no 50. dia depois de minha volta
para o Paulo de Cravinho e
com dia depois de haver fallado
com o Sr. Bispo L. D. Jo. M.

Devesse de last tuck quanto aos Espiritista
sem escripto e dito com relação aos factos
da vida de algum tumulo, como anteriormente
os immensos ou dilectant, e os espíritos ab
natura nos entranhamentos humanos e divinos,
para basear em factos por mim observados
e estabidos sob todos os aspectos, comitio
meu fujo não se irregularidade de presen
tação de natureza, mas também como um
discrepante de Religião de J. Christo.
E por facto é bom que a natureza, por mini
estabidos, não fôr o resto com os espíri
tos, mas apparece e se desenvolve
particularmente sob a accção de se de um
fundo de deus. Se minhas fôrças me
dadas e devidamente autorisat pelo as
anterioridade ecclesiastica.
Peste isto entendo em natura. Um dia
fui chamado para visitar um caso
existente em minha Parochia, que
a natureza de deus e deus. E
com o deus de deus que de facto sup
e de deus de facto deus bizarro e
anormal, a hino. E visto q. os factos
de deus de deus, comitio
com insensateza, comitio can

as almas se manifestam alguns vezes
permittendo tambem por fins muito mais
infernantes de os seus espiritos se
revelarem.

Das aquelles das que em suas receptas se
tem os espiritos mais malignos, espiritos
dabolicos, boos e perversos, se poro as
maes espiritos muires compoem de um
modo evidente os allos dizem ou e nao ou.

2º, porque conseguem manifestar-se
em virtude, por onde se pode ver que
muito mais formos. Tendo se acon-
tado a respeito da evolucion de
suas apparencias em estadios, porem
poderia quando nos revelasse alguma
verdade, basta entretanto a sua
f. se apparencia com todos os de
um espirito adiantado, porem que se
contradizem e dizem abertamente e humas
nao se quanta a natureza a sua natureza
e a divina, mas ate a sua e humana
nem ate mesmo quanto as sciencias
e contradiçoes humanas ate
as mais ultimas. E como se en-
tende isto, se a mesma religião nos
declara q. os espiritos, conseguem

52
tudo isto, conservam a sua primitiva
intelligencia e sabedoria conseguem
alquanto offuscar-se. Por mais adiante
claro, e a se se de facto apparente
mente se contradizem.

Em meo a isso com a espirito bo-
into e, com a alguns as anjas com as
almas das ventos e de se, estas no purgato-
rio. Eddy quer se manifestar e se
delirio, ate provas de se de se, e
muito estao em contradiçoes. Com
os espiritos dabolicos e as almas, apu-
das guos a sua natureza.

Quando os espiritos bons se manifestam e se
em proveito dos que habito esta terra ou
em proveito d'elles mesmos. Quando porem
os espiritos mais se manifestam, fero
espontaneamente e por muito tempo
se para hum espirito de alguma
creatura, ou por outros fins inapropia-
dos. Deus a si reserva; porem
quase todos se manifestam nos appa-
rencias, e sempre para hum
bem e castigo dos q. contrariem as
crianças. As vezes se de a uma fructuosa
mente contra a sua natureza, e ate a
natureza dos fillos da carne e ate a
natureza dos espiritos. Os factos mais espirituos

quanto mais, mais pouco não aumentam
 mas diminuem o desejo de saber
 e, mas apenas não compreendem a
 doutrina da Igreja sobre estes pontos
 e aumentam os argumentos de
 credibilidade de ciência de este tipo
 logo após se em suas doutrinas não
 e em sua moral não e concepção
 de progresso, o e quanto a educação,
 mas clara expressão e conceito intelli-
 do mesmo. A ciência theologica é uma
 e natureza humana de J.C. progressiva
 em estado e substancia: porém prima-
 rias sempre identica a si mesma
 quanto a sua doutrina assim como
 permanencia a substancia eterna
 que não muda pela a mais
 hypostatica. E toda a doutrina pode
 ser dita da Igreja progressiva, mas não
 a doutrina, pois a Igreja se constituiu
 pelos homens, e os homens q' se governam
 e dirigem tanto no individual como
 no collectivo de sua concepção, de
 progresso, tanto nas sciencias, humanis
 como nas divinas.

Os homens de cultura corrigindo
 progressos e mesmo de uma a mesma
 moral e mesmo doutrina e mesmo
 doutrina q' possuem as doutrinas da
 Igreja de ante de hoje, não possuem
 o mesmo cabedal de sciencia
 theologica q' possuem agora
 porque possuem sobre certos pontos
 a doutrina Christã, e os pontos
 de vista da doutrina moralem a
 serem estudos como foram antes
 os seculos, no intuito de serem
 deontologicos de separam de dogma
 e de moral Christã. E a sciencia
 theologica progressiva a parte de sciencia
 e de conhecimentos humanos.
 Os progressos, as doutrinas, progressos,
 logo de progresso e de doutrina
 muito se encontram para ter
 sua doutrina a sua veracidade
 pois a doutrina de doutrina e de doutrina
 methodica, consciencia e imparcial
 e não para doutrina, nasce a
 doutrina. Por isso mesmo, J.C. manda
 o Espirito controlador, não se
 e geral permanencia sempre

Assim como também de S. V. M.
S. Paulo, 10 de Abril de 1892

Em ultima analise

Creio nas manifestações ditas espíricas, porq. contra os factos experimentalmente estudados, nunca se de encontra a todas os argumentos que na investigação de ver-
dades scientificas pode nome a intelligencia humana. Ou mais brevemente

Creio nas ~~manifestações~~ ^{comprovações} ditas espíricas por um só creio na doutrina espiri-
rita, porque sei e sei está provado que estas manifestações são produzidas por seus desmascarados, que um dia habitaram a terra.

Creio porém, não só nas factos ditas espíritualistas, mas também na doutrina espiritualista relativamente aos agências ditas manifestações, porq. está plena-
mente comprovado, que estas manifestações são produzidas por seus manifestantes, ou animados.

E um lancear mais os factos ditas espíricas, isto é, factos nas espíricas espíricas, com

provar com factos espíritualistas e analogos a mesma 1ª proposição e impugnação
também a subsequente, deixando de lado todos quanto a que corpo físico não se
lata a historia tanto eccles. religiosa
como profana, para unicamente expor
os factos por mim observados, estudados e
determinados por pessoas fidei dignas, ou
exercício de meu ministerio. Os q' não
se apresentarem espontaneamente, fora
da espirita espírica, e sob a accção das escor-
rijões de Espir.

1) Exponho que os factos no ora-
acredita-
2) Ou segundo o instrumento de Espir. os factos
também se classificam, entre os factos puramente
diabólicos, logo por analogia de si que também
os factos ditas ditas nos espíricas espíricas de-
se classificam como tais se quando me-
as q. ditas mais claras e evidentes são videntes.
Prova o contrario.

3) Os espíritualistas rebatem o argumento pro-
traz responder da mesma forma usando de
mesmas conceções simbólicas ou místicas. Apresentam
1º argumentos argumentis. Vide supra.

4) Outros de expor os argumentos q' produ-
nd. Sign. em seu favor os espíritualistas e

Em Conclusão:

Não refugamos a fé Catholica que os que
passaram desta para outra vida, possuem
aproveitosa e de si manifestam os seus ventos,
não se esponsammente, como também
grande são as vacillações e máte esse Sacer
1.º, que uns almas em já foram perdidas
ou ainda não foram perdidas.
2.º, que tanto as primicias como as segundas
estão em estado de soffrimento temporario e
se eternamente.
3.º, que as segundas não as que habetão tal
sucesso final.
4.º, que as 1.º almas de contrição e contrição
a nova vida de soffrimento, temporario e
eterno e as 2.º almas adquirindo em terra
em terra.
5.º, que as segundas também almas de contrição
muitas adquirindo em terra e em regno conf.
trazi habetão a guerra e domos tanto relativas
a vida de algum amor de almas humilhadas.

masculinas orgánicas, que em nova existência, não tem razão de ser. Elle, numa palavra, poder ser tido como uma classe intermediaria entre as espécies de (carnívoros, (Chomus) e as de invertebrados (Almas). A estas conclusões nos levam os factos que se observam, e muito distinctamente estabelecidos, sobretudo, emquanto a Espézie não se mover sobre este assumpto, estimo porque elle em si, está, affirmando que, quando nos em agendes destes phenomenos, tem a natureza, não se quando a 1ª e 2ª - parte, mas de obliquo, mas também talvez quando a 3ª - parte em lerra, talhada de acção offensiva sobre elle, tem-se um terem capta das facilidades de movimento. Dever exerceo mesmo acção mais ex caridade de g. ex officio acido mas mo que se lue em conta que não se quequelle necessario para govincho. Daquelle Christandade com mui de gual as factos desta ordem se tornam separar. Tambem, 13 de Feb. 1904 pela volta de + E. mui hory de Paul. No Rio de Janeiro.

"Aegy a nimirum de aliam de corpora"
"an nimirum aetheria" a ultra aetheria

De opinione de a ^{div}clina & corpo, sumendo as
 alturas non de sa quibz haqz multitudine expone
 pag. X

As materialists

Supponete que uma sua espiritualidade em se manifestando apresente-se em revestido de um corpo real, concreto, isto é, capaz de afectar as nossas actividades e de sentir e actuar-se. Adquirir, como um ser vivente, divisão, um corpo não foi formado por elle, não foi formado isto elle.

Se a corpe foi format por elle, tunc tunc
de muns e spiritos, elle se a potaria conse
guir ^{1a} format ^{2a} e ^{3a} ab alteris aeris au
ethere ou sursint se de air e de aubr.

2º. Assimilando os elementos humanos, E' então, se um corpo em outro caso, aparentemente morto faz o preciso, que" dois corpos em quizes elle se unem para um menor, e se estabelece entre os elementos da vida algum de os outros, sem o qual o corpo se deelle formando não poderia, nem sentir, nem pensar nem se emocionar, nem actuar nem se reger com a gente nem com a natureza, pois aparentemente parece q. um corpo se deelle formando não, pensa e sente etc. com os organos, e os elementos organicos em virtude dos quizes aquelles orgaos exercem a sua acção.

61
 Aquei espírito que age como a alma humana
 de A por exmp, que é igualmente inteligente
 como a alma de B, de C, etc.; he sobre-
 tudo acordado com as disposições do organismo
 e a gradação de cultura intelectual q' aparece
 n' outro duo, assim age, pensa, e sente
 etc., assim também neste caso, q' o
 espírito q' se incorporou ao corpo
 o corpo por esse formato, subordina-se
 de acordo com a natureza, etc., e sendo
 portanto elemento da vida - a vida
 tem o seu corpo.

1° Se a corria m'agor' q'umath por elle, p'=
tinas sup'br: 1º, que que corria em elle apressa-
e a col'ro de um broto, la m'ede cast m'agor
p' se p'ncipio m'itiplo como elemento v'ito
de algem m'oviente, p'ncipalmente
q'umath elle apressa em corria p' se em
elle m'ede m'ovir m' como m'ovos m'
m'ovamos de um m'ovimento, 2º p' se
m'ovamos a cargo de uma p'ncipio m'ovato
la tandem m'ede cast m'agor m' p' se p'ncipio v'ito
de la p' se q'umath m'ovamos m'ovato
m'ede m'ovato de m'ovato. Que i' p'ncipio
e que m'ede m'ovato m'ovamos m'ovato

Pati porcu a cum bel prapri serviu - se della
actiune de sobre elu a apasandu a della
para mai fins, cum costume fayer a
mays, cum las may cum belacul fideru

Religião.

É bom levar em conta que os factos aqui expostos foram por mim observados e estudados muito esmeradamente e comparados scientificamente e experimentalmente, por mim e outros antes fuzios, mediante instrumentos de muito precisão e apparellhos por mim empregados para este fim. no intuito de remover a mais leve suspeita de fraude, de engano, de mystificação ou allucinação por parte não só dos fuziaes de casa como de fora. E que as circumstancias em que esse phenomeno se deu, differem muito daquellas em que factos semelhantes se costumam dar com grande assombro do mundo scientifico e até da religião affecta ás estas manifestações desde os tempos primordiais do Christianismo. Pelo que se trata de um facto que do transporte natural pelo apparenemente muito novo e maravilheoso por parte das sciencias e não sciencias, tem por parte daquele incommum olhar sobre o differente das crencas primordiais relativas ao sobrenatural, augmentado a respeito ali certo ponto muito justo, prohibindo a quem quer que seja, o estudar, mesmo dentro dos limites prescribed pelo crismamento

de Egipto, semelhantes phenomenos, que, em
quanto não forem scientificamente e experi-
mentalmente comprovados, são phenome-
nos, que pertencem a uma ordem permanente
natural e que todo e qualquer individuo?
dentro da lei prescrita pela a Egipto, pode
e deve estudar-as. Podes as prohibições da Egipto
neste sentido se referem a aquellas factos, que
são ou comprovados como artes e inventos,
ou scientificamente e experimentalmente,
não podem ser explicados sem a applicação
para o sobrenatural, et quidem deabolico ou
supernatural. Mas para tanto não é sufficien-
te o parecer de um individuo nem mesmo
de uma collectividade, principalmente quando
indicias duas ou mais collectividades as quaes
são mistas em Israel, porém não se fallam,
como as de cá de fora, que se enunciam a
questão sob o aspecto scientificos, se dividem
em varias opiniões, a não ser que pela falta
de liberdade de um individuo de se examinar,
estimar se ao silencio, ou como ordens
recomendados os seus dirigidos, pelo temor
de incorrerem em sua desagrad, ou por
qualquer outro motivo inconfessavel, que
define sempre se refere em ultima analyse,

ao desejo de sempre subtrahir ou de não abster-se
seus calculos financeiros, ou finalmente ao
temor, por ser tão commum sentimento que
choze infelizmente a obra em todas as classes,
do futo evangelico. Queo Sacram... Sabre
non possum, inveniendi erubescere...
Se pois, ha pareceres pro e contra as opinões
sobre um assumpto, que a sciencia sua como
arte e incontestavel, signal é que a causa
não é evidente e por consequente, não já
o parecer de um individuo fallivel ou de
uma collectividade, se pelo facto de se achar
circunstancia uma duvida de profundo tho-
logico ou scienciale ou sentimento de ma-
alta dignidade, passado sem abster de uma
autoridade ou prestigio, sempre os suscri-
pções ou modo de pensar e muito mais
a nos que não somos folhos de uma creança
como Israel, mas sim de um livro como
Israel e que professamos uma creança ra-
cional, e nos amoldamos aos seus inveni-
mentos, quando e q. elle nos ensina a negar,
nem pelo magisterio infallivel, como um
aliquis racional de omnes primicias,
prop. quanto ao resto, in dubio libertas et
in omnibus charitas. La sig. S. Augustinus.

Mas vollemos ao nosso assumpto. Foy a primeira
 como acima dissemos levar em conta que
 estes factos foram por nos e outros pessoas di-
 sculpas, observadas, e estudadas e comprehendidas
 scienti. Locummodo e expressamente munitas.
 2º que as circumstancias em que elles foram
 observados e estudados, differem muito das que
 geralmente se tem. Alguns factos desta ordem.
 Com respeito, estes factos não foram nem pelo pes-
 soal de casa nem pelo de fora provocados;
 appareceram espontaneamente. Nem as pessoas
 provocou, nem os de casa ou de fora, porq. alguns
 nem se retiraram ao trabalho de cogitar e os que
 factos tinham ou não terem lugar, outros porq.
 não acceitavam a existencia de um auto-
 mato sem se de q. habitantes e muito me-
 nos quem arriar, porq. sendo sacerdote, sendo
 escriptura que factos semelhantes não so-
 mente está prohibido provocar, mas ali a
 apertar, a não se por uma delegação especial
 que geralmente não costumam dar, a
 não se na qualidade de escriptor de uma
 vez comprovou o que se recatava. as
 vestigias do estrutural diabolico. E a
 proposito d'isto, prometto-me fazer uma

pequena digressão, que fôr ao muito a
 feller e dar a mi que quando se tracta de
 semelhantes casos, antes de lançar mão
 de preconceitos, e de modo exarcebante in-
 terior todos os estorvos para artificar-se
 si realmente se tracta de um caso em que
 tem subsistencia a intervenção da Egreja sob
 fôr de ser victima de uma fraude, de
 um engano e expir. se ao ridiculo prin-
 cipalmente ante os inimigos da Religião,
 como não raros vezes tem sucedido. Ora,
 n. é difficil n. um caso de pappas appa e
 realmente deabolica, distinguim-se se se
 tracta de uma mystificação de uma pessoa
 de um auto anormal em que se acha a pappas
 que se supprime sua pappas, torna-se ainda
 mais difficil, feller verificar se um caso
 de appante appante diabolica se com effeito
 se tracta de um deus casas, ainda mesmo
 quando feller não provocado por pessoas
 sabas ao occultismo, a magia ou a
 espiritismo. Porq. uns phenomenos geral-
 mente, podem ser explicados natural-
 mente, e não por serem mysteriosos
 quanto menos em seu inicio clarificação
 entre os factos que tem por origem a fraude

e em geral, a mystificação ou a allucinação.
E quando com o evoluo de symmas, vão
se tornando apparentemente anormais e
maravilhosos, ainda assim, quamquam
falsos, por se abrirem nos ao encontro
a sciencia transcendental ou futura
normal, com suas objeções e evocações,
muitas vezes fazendo confundir a realidade
com o maravilhoso. Então faz a preste
remover todo e qualquer duplo hesitante e
no caso em que ainda permanece a dúvida
dividido as suggestões scientificas, e preciso
aguardar por algum phenomeno ou circum-
stancia, que o instinto racional desenvolvida
na pratica de virtude e auxiliado pelo o ensino
de Espirita; nos põe em condições de julgar com
mais probabilidade em favor da existencia de
uma obliquidade diabólica. E neste caso sem atten-
tuamos no q.º por conjecturas as evidências
scientificas, como um architecto de verdade
a prova de toques, podemos lancar nos
os exorcismos, na certeza q.º a luz se re-
he sobre os tenebras q.º muitas vezes enval-
vam estes acontecimentos devesse prece-
dente ao bemos prudente e entendo de

66
nos enganamos nos deus dos deitantes da razão
iluminada pelas suggestões muitas vezes franti-
vas e apparentemente bem fundadas das crenças
cimentadas scientificas ou praticas das homens
entendidos e de reputação solida e severifica-
ca sobre tais assumptos.

Como devesse estes feitos não foram provocados
apparentemente e quando a
ação moral se expurava que apparece.
Elly evoluirão tamont um caracter de limite
no discurso de exorcismos principalmente,
e as observações e experiências que fizemos
para authenticar nos scientificamente em
foul de q.ºº havíamos visto e visto religioso
mente ou theologicamente, illy mesmos
nos foram sendo, apesar de instarmos para
q.º se retirasse emquanto antes, p.º
preliminar, quando se negava logo ao
principio a satisfação as perguntas pre-
scriptas pelo o Ritual. E assim quando
menos apparentemente a agitação, para dar
argumentos em favor dos exorcismos de
espírito, e fornecer provas contra o falso
supposto em q.º viviam as expensas, aca-
bando sempre por satisfazer as perguntas
affirmativas e as affirmativas, q.º tanto por

semelhante a estas fôrmas que muito com-
têm tã pãe com a fôrma cattholica, e o es-
piritismo, e portanto se pucio verifi-
car se pucio o q. havia de certo.
Nunca dizemos, uso de machos, de machos ge-
ratoras, ou de qualq. outro nome subli-
m. pelos espiritos, Nunca invocamos as al-
mas de mortos nem las vivas nem fôrmas
nem os artificios que costumam usar os
espiritos em seus sessos. Repellido de fôrma
George tãto q. de alguma fôrma para
ser lãmbas as espôrtes ou fôrmas de que
os espiritos se servem ou elles se servem
para se fôrma em mutua communi-
cação. Remontado de fôrta contrastes, que
apparentemente pareciam de nenhum valor ou
revelar unicamente a contumacia e ma-
rentade daquelles, e de fôrta unicamente de
engano nos, e impetito nos de fôrta a
nos, mas q. não obstante isto, vimos mais
tarde que Louis tãto aquelle fôrmitia pãe
q. tãpãe nos, argumentos em fôrta
de enunc. d. Egri, sobre esta materia, e
fôrta conclusões contra as fôrta espiritos,
como autãm de qualq. de fôrta fôrta e esc.

quismal de existencia, e apparecia material
daquelles nos invencios, que mediante fôrta
fôrta indistinctamente tãto de contradic-
ções a me ventãl fôrta de fôrta
nos, invencios fôrta de fôrta de fôrta
costumam fôrta, que muitas vezes se
transformam em movimento e em
movimentação, transporte incerto
superficial etc. de objectos, subli-
m. etc. e em fôrta, calor, e fôrta
em articulada e inarticulada etc.
E' muito que appare que apparemente se
reproduzem apparentemente fôrta a fôrta
fôrta a fôrta, apparentemente de fôrta
dãto appare a fôrta em fôrta
espirito que elle era um medium vi-
cissimide. Com fôrta, concelho
que elle fôrta o fôrta, fôrta e
dizer q. elle neste caso constituiria um
medium original, muito differente
de communis, e que se fôrta em
constancia, que apparentemente
a me fôrta fôrta a me fôrta
fôrta se tãto como medium, e
qualquer outro aspecto differia muito

a regimul lăcătușilor anglicani i a 3^o.
 lăcătușii anglice au înțeles, și
 s-au gândit că este în interesul lor să
 pună mâna pe acele păsări care
 anglicanii nu mai aveau, și au fost
 în 1904 păsările vechi de 19 la număr
Walter Albion gravat 19. 2. 8. 1904.

Într-o zi este regimul era alina în anglicani
 cu animer, era substituită multă
 vreme la 1^o cu regimul de francezi, pentru
 că era un continuarea a diferenței existente
 și pe ultimul aerian. Căci în vremea
 lui izbucni agulă. Tăcerea nu era
 a vîr cu a răsunetului de un valanșon
 și izbucni la fel, era altă, și era
 un răsunet de corăbii.

Unida em duplidade a duplidade na unidade.
 O homem como um todo, seja como a resultante de
 suas substâncias, diametralmente oposta, isto é, de
 de matéria e espírito. Assim é forçoso
 admitir em vista dos phenomenos que a esse de-
 riva, que nelle como nos compostos enquanto
 os elementos que os constituem estijam unidos
 intimamente, dando um todo ou corpo,
 differente dos seus elementos componentes,
 e todos estes elementos permanecem no com-
 posto e revelam a sua permanencia e essên-
 cia. Também, como um todo o homem não resulta
 da uniao de duas substancias, que entao
 no composto humano, constituiriam um
 composto sem novo ser, e não é a alma
 nem o corpo si, mais a harmonia
 isto é, o resultado da uniao destas duas
 substancias; e por isso também admitir
 os compostos substancias elementares unidas
 estas duas substancias, Admitta-se
 no homem phenomenos de manifestar
 a presença actual destas duas substancias
 no composto, sobre a duplidade de
 de phenomenos, ora unida de natureza hu-
 mana. Desconhecendo os phenomenos, não se
 sabe se por uma ou pela outra natureza, total

O q̃, constitue o corpo propriamente falando, não é a matéria, senão a sua qualidades. Como a matéria é a compressão e a extensão, a sua forma material, sensível, assim também a qualidades corpóreas, que por sua natureza imaterial, tem também a sua forma imaterial, a qual depende da progressão compressiva da matéria a corpos. Sem ella, a matéria existindo sem vida, não poderia passar ao estado de f. a nem os seus corpos orgânicos e inorgânicos. Esta qualidades como dizem os matricas na primitiva célula, isto é na célula-mãe, com o latente dos corpos orgânicos e os átomos ou moléculas acumuladas aos corpos inorgânicos. Não portanto na célula ou molécula qualidades. Não em miniatura e em potência o ser, que se espera a oportunidade, para desenvolver a sua acti-
vidade sob a acção de certas forças físicas e químicas, sob a acção do meio ambiente, sob a acção da luz e do calor, sob a acção da vida e da morte. Não em miniatura e em potência o ser, que se espera a oportunidade, para desenvolver a sua acti-
vidade sob a acção de certas forças físicas e químicas, sob a acção do meio ambiente, sob a acção da luz e do calor, sob a acção da vida e da morte.

[illegible]

Santa A. purgatoriu, cauter, lămuritor, se
 pune colată de rețetă, mănăstire, mănăstire, etc.
 I. mai în mare, expunerea la rețetă, etc.
 etc., etc., cauzele tincturii se de amia alina
 rețetă.

[illegible]

Ante pora a si oca almas purgentes, um ver
deito purgatorio a lugar de opaco em f. elly
pura, e uentilha enjuno a lugar em
f. elly, suffra um mudo e o mudo. 80

[illegible]

totalmente e já se apresenta logo
alguma causa além de evidência e com
fidelidade os seus, e isto não está assim
pelo de tão potentes e tão barbares.
Os anjos bons não se podem apertar a estas ma-
nifestações; mas há caso em que não podem de-
clarar de apertar-se; isto é, quando elles são permi-
tidos por Deus em favor de algumas das
suas próprias promessas etc., e assim se vêem
inductos de limitar a potencia ou a acção
dabolica e mesmo de fender as suas prom-
essas. Mergulhando fellemente nua a manifestação
muito embora não a contem não mudando
de um modo claro muito embora indirecto
p' alli se actua. Por sempre q' em tais ma-
nifestações se lêem ou um anjo ou uma alma
ou um santo ou um rei por impostura; por-
que assim faze elle nua a manifestação
e não ou p' os factos ventura a provar a
contrario, e neste caso, sempre se lêem
fazer um anjo ou uma alma, dando por
responsabilidade a tal q' não poderia permanecer
nada mais do que por suas promessas em d'ur de se
boas e apertadas.

Tais manifestações são sempre mixtas
e as manifestações a acção dabolica está
sempre se permitida, assim mesmo q' Deus tenha

permittido a apparencia purgantes se manifestam.
Porq' elles são grand' impetuosos em q' elles não
consegão a seu intuito e movem elle por esse
modo grand' guerra devedor de todos os seus por-
tos e com suas manifestações e manifestações
procuram sempre por obstaculo aq'ellas pelo
q' elles aq'ellas almas, elle está a q' querem
então ou se manifestam q' querem muitas
vezes e por q' não elles e unicamente elles q'
elles se actua e inventa q' por permissão
ou mandado de Deus p' ali para q'elles q' con-
duzido a sua malicia de q'elles nua q'elles
nua p' ali se lêem; mais q'elles q'elles Deus
deus nua, apparencia chegar a se mani-
festam claramente quando a actua
de q'elles nua apparencia de nua intuito
de por obstar q'elles q'elles q'elles q'elles
de q'elles ou p' obstar intuito. Evidente
q' antes de se manifestarem, as nua apparencia
nua e de nua, principalmente q'
de nua de q'elles q'elles q'elles q'elles
em nua apparencia q'elles q'elles q'elles
se de nua manifestam claramente e nua
nua em parte ou totalmente declarada.

— Quanto a manifestações provocadas —
Quanto a manifestações provocadas por
meio de nua e nua nua p' ali e
espiritoes, q'elles se p' ali se lêem q'elles

[illegible]

af varredes de mes je habito e
muito agradável.

De accordo com o Sr. Tenente Observador Romão
Levantei a attenção que se pde munda sobre
mundo, e habitar por diversos espaços de
seus intelligentes, que ou as classifica
com as epistulas de auras, etheras e
ultra-etheras. Tais esp. mas como nos
habitamos em cima a superfície do
nosso planeta. Os auras são aquelles q.
seem por mais ou menos a esp. aere, e qual
se estende sobre a superfície do planeta
as etheras limites de sua atmosphera
Os etheras habitam as regiões etheras, e qual
se estende sobre os limites da nossa atmosphera
até ahi os frontiers, os regios ultra ethe-
reas isto é, imperios. Os ultra etheras

[illegible]

Am. gloria

Como a alma de uma, a materia q' presente
thente no circulo da mte e de necessidade
absoluta, uma relacao, as condições da
ambiente em q' activamente vivem, e
apoi e q' quando a mte morre a alma
abandonada esta materia por elle em forma
Mas como uma materia não constitua
aquella pte, o corpo e a f. e', sendo uma
mau formada. Aquella em virtude de
qual o corpo e a f. e'; segue se q'
permanencia da materia uma potencia
em virtude de qual o ser humano aqui
sobre a superficie da terra morra se
pde a formas corporaes, as q' se são
necessarias para a mte viverem de
ambiente actual, apm nas regies aq'
nas existindo os elementos em virtude
de q' o corpo humano foi paulatina
mente se formando, quando a mte f.
habita essas regies, como f. se mte
sustenta, ou a substancia primiti
va, e a mte primitiva, f. de mte
alma livida a essa potencia que lhe
e' encende formar um corpo, como
quando as primitivas e estantanea
mente, como a qual q' se encontram

85
Logo reproduzi todos os elementos da mte
origina. Por consequente, como um novo
homem se cria. E' o corpo portante, não
e um corpo como os habitua da mte, pte
com a mte e a materia propriamente dita.
Mas a f. constitua a materia q' se se
pode para a organização do corpo e
as phanomenos q' se são necessarias. Pde
um q' corpo sangrando em materia e
mte e espiritual, constitua uma substancia
f. se mte na terra seria como a mte
vendo aq' um outro, e q' se f. f.
A mte se conforma com a ambiente
de adaptacao, apm como se montando
as regies etheras, pte da mte de adaptacao
se adaptando a ambiente actual, e
como bem se mte regies etheras.
Apm q' se e mte concedido f. um corpo
pateo remota aq' se a regies aq'
a pte da f. a f. se avançando a mte
vella mte e q' se, q' se pte
pateo na regies etheras, um corpo
pateo aq' se a mte, mte
pateo mte mte, um mte mte
as mte mte, e mte mte
mte regies etheras. A mte de
se qual forma etheras pte da mte
vella, pte mte mte. e

in consequence; seen in a fine state of
in a very insubstantial; long the
suffering; D. morte & D. death. and
of the with a pale brown skin & very thin
and

[illegible]

É me exte pua zancurba as carnelasticas
q nos pabito mui de noima para detay
facha anolog, mui p pover de vma fonte

não sobrenatural, mas sim natural sempre
em natural. Estas regras carnetísticas são
aplicáveis não só para distinguir a união
Latetudo ^{em adjectivo} de propriamente dicto, isto é,
de mystica. E como também para distinguir
as regras naturais das sobrenaturais, adiga-
se mesmo com relação a larvadas etc.
Natural é o que quanto a natureza das regras
é em si natural, como também as regras
podem ser prolongadas, como bem se a união
estabelece.

Não negamos que em vários lugares passamos
observar a existência de fenômenos que demonstram
a existência de seres invisíveis e que passam de
um estado invisível, ou tomam a visibilidade e se
propagam todos os fenômenos que se produzem que ex-
istem os seres que habitam a superfície da
terra, porque muitos reles seres que aparecem
e desaparecem, já de uma conhecida esta vez,
e vão invadindo para o bem e para o mal,
sob várias determinações. O que negamos é a
interpretação que os espirítos pretendem dar
a estes fenômenos e aos seres que os produzem. Porque
para explicar os seus termos com ciência a qual
damos o nome de místico, natural, divino e
diabólico. Ciência que baseia na revelação e
na doutrina da Espiritualidade, e não mais que sufi-
ciente para projetar bastante luz sobre estes
factos e esclarecer-nos em condições favoráveis
para explicar os e compreender as causas affi-
nantes com os mistos da grande Espiritualidade
linear com a para resolver estas questões affi-
nantes transcendentais.

Se se supor os Eus de si a seguir pref. a inter-
pretação católica em virtude de uma multa in-
censura, pref. os se affirmam, mas sempre
segundo o que se tem de um modo claro e

Voluntade e destino dando presentes e criando.
O que jamais se dá alguma consequência nem
consequência, porque quando os seres estão de forma
da vida com a mente e de reprodução
família e propagar por intermédio de
autores da mente, da reprodução e por
questos invisíveis da Espiritualidade e de seus segredos.

Se observarmos attentamente a f. em nos e em nogg,
semelhantes em f. e m., comprehendemos facilmente
que ha em nos

1.^o actos que são dependentes ou de nossa vontade
ou de vontade divina; 2.^o, que ha actos q^d dependem
unicamente de nossa vontade; 3.^o, que ha actos
q^d dependem de nossa vontade e de vontade divina;
4.^o, que ha actos que dependem unicamente de
vontade divina.

Os 1.^{os} chamamos actos de homem e não humanos,
porq^e se não no homem podem ter consciencia,
vital, sob a accão dos seus instinctos por Deus a
natureza physica e psychica.

Os 2.^{os} chamamos actos humanos e não os actos
appetitivos e sensitivos, ou naturaes

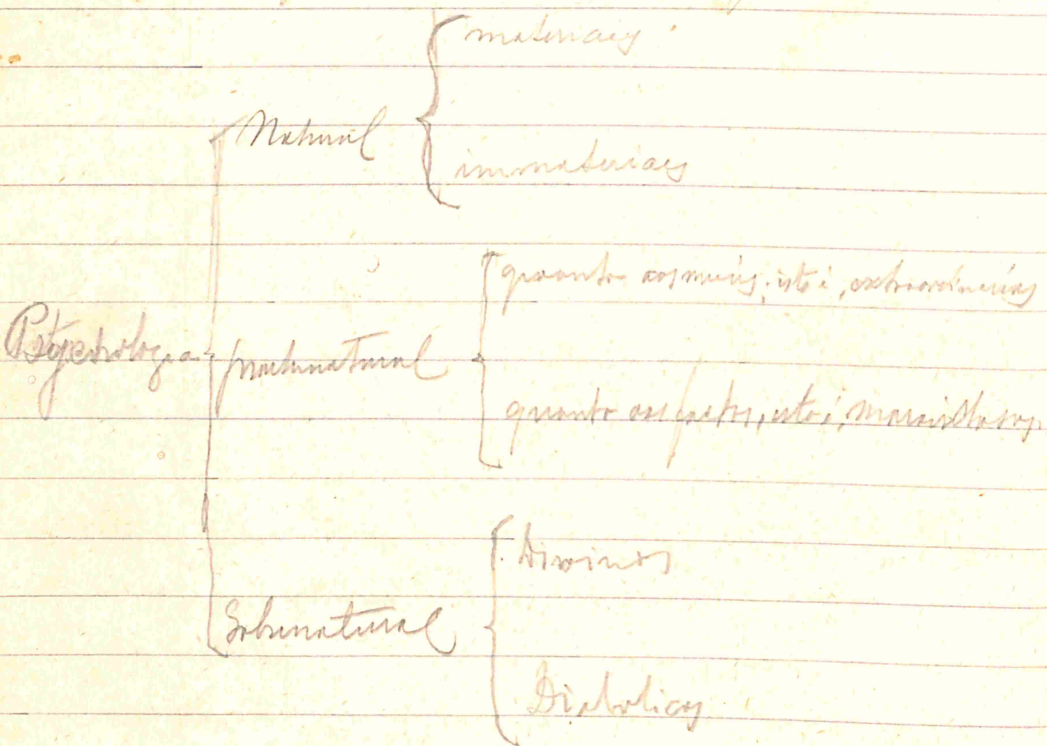
Os 3.^{os} chamamos sobrenaturaes, porq^e são
profectos sob a accão da graça divina.

Os 4.^{os} chamamos sobrenaturaes mysticos ou
mysticamente mysticos porq^e são prolectos
de um modo mystico e eternamente e
unicamente pelo espirito divino, em que
ha de haver parte o ministro exterior ou
cooperante proferente de la ou interior
em um momento em f. e m. proferente.

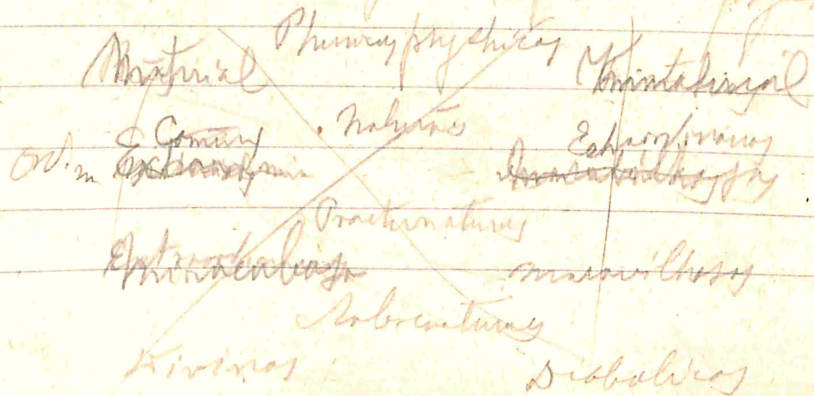
Os primeiros constituem o objecto da psychologia,
os 2.^{os} o theologia moral natural, os 3.^{os}, o

o da theologia ascetica, e o da theologia mystica.

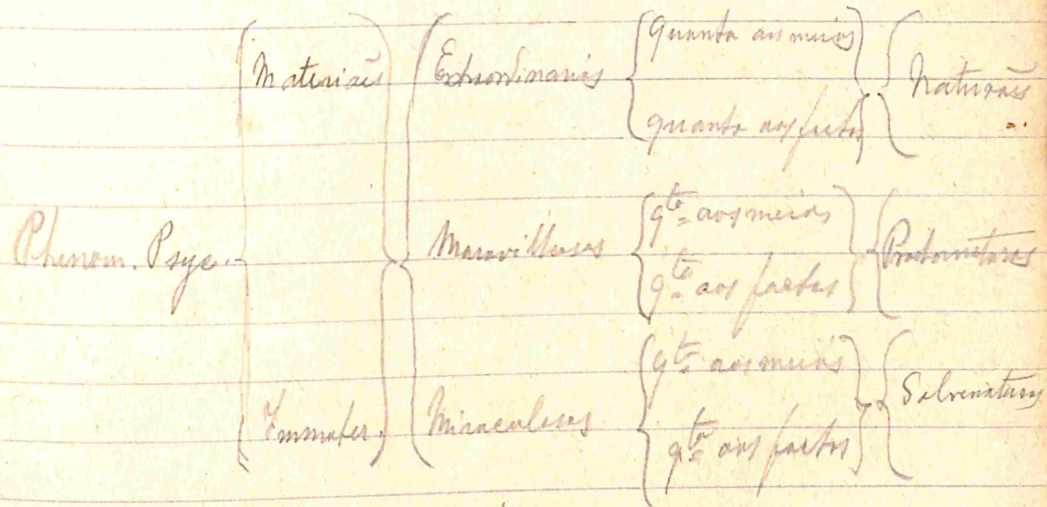
Præsent nuncj distinctas actus humanas, determinando a seguinte classe q. nuncj nos succedunt, no estudo das mesmas actus segund. f. effect. q. deinde em divisiones a psychologia a seguinte forma



E de quæ per classificationem das mesmas exhiberemur, est categorica das phenomenis psychicis

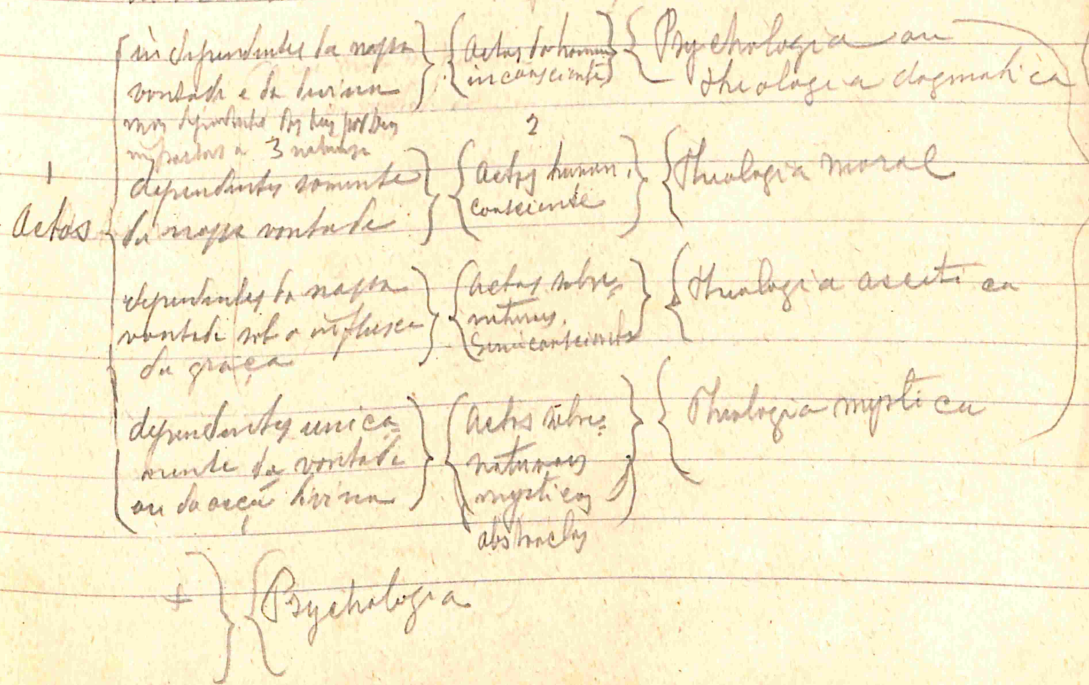


Classificacão das Hum. Psychicas

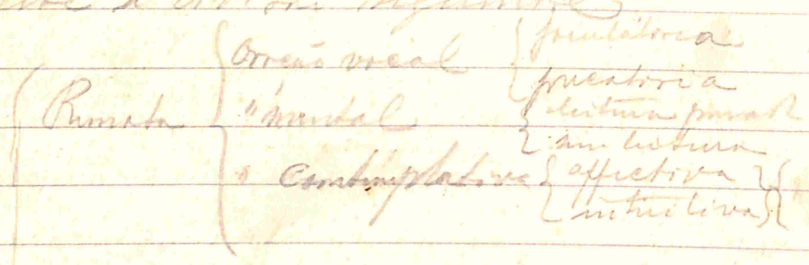


diversas da obra.

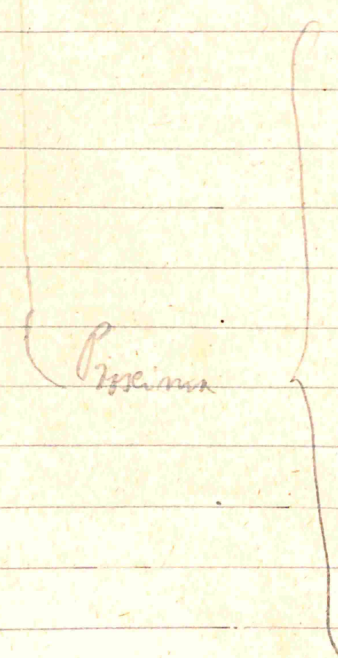
de accordo com a classificacão das actus humanas



Neste apuracao tractamos da phisica
na qual o aspecto da theologia mystica e
para procedermos com maior clareza, primei-
ramente a dividir a seguinte



Phis. Myst.



- 1) Eng. a potencias da alma e os sentidos tanto parte
2) Eng. a potencias da alma e os sentidos in-
ternos tanto parte da eng. os sentidos externos in-
ternos parte i. a memoria a phantasia e a im-
aginacao
3) Eng. si tanto parte a phantasia e os sentidos
4) Eng. tanto parte a memoria e a phantasia
5) Eng. tanto parte a intelligencia
6) Eng. sentido da potencias da alma
tanto os sentidos internos nem se en-
tendem tanto parte activa.

Phis.

- 1º grau e orçao e a quella no qual as potencias da
alma e os sentidos tanto internos como inter-
nos tanto parte activa.
2º grau e a quella eng.

spirito e nulla di simile a fisica selection, in virtute di
 o corpo di varia cui larghezza in organismi, ad
 e a distinguere un da altro. Eppoi a discernere
 è un animal racional, onde per lui per facile
 si incarnasse in un illa se unifica. Substanza
 mente una sostanza espansa immatériale e
 spirituale. In fatti si distingue in virtù di
 spinti e spinti anche a corpo solo a una pro
 spira e indistinta, per cui a una, a che si
 morale e spirituale. Separata e spinta di qualità
 Avvicina un ad altro con le forme
 Avvicina e solo a che si di un a spinti
 intelligenti di, e così congeneri. Se a corpo se
 si separa in nulla sempre se a equilibrio, non se a
 illa ma. Tanto a qualità. Non se le spinti.
 A qualità di un non more, per se a more
 ogni sempre le parti e per se si separa se, non
 più se un non può se un separare; per
 si se continuando un a a sostanza di
 spirituale, separare se solo a dire. Per
 particolarmente illa a sostanza spirituale a non
 alquanto quando separa se illa a corpo. E' al
 a nome di anima è se a a purgatorio, per
 con illa non separa immediatamente a corpo
 e a si a anima e conservava, e per a ora della
 separa e a spirito è illa un a a anima

sia ancora e per illa separa se a sostanza
 primitiva di e si separa se a materia organica
 Se anche a se, a se, quando separa se a
 corpo. Separata se un in tanta, per meno
 se per sempre a primitiva sostanza
 di illa materia elaborata primitivamente
 a una apparenza, per se nella vita a qualità
 a se di se e un a se a materia
 a materiale, e per (a se a se, 2 de Per
 de 1708. Causa di Egre. Mente di

Sobre a vida espiritual
e a natureza.

8º a que tem por fim a vida interior, a qual, segundo
o influenciar das causas espirituais, se manifesta
na vida exterior, do corpo físico, de modo a
em vez de ser passiva e receptiva.

A vida exterior é a que se manifesta no mundo
e a que é a expressão da vida interior, com
seu aspecto ^{concreto} e a sua própria natureza
e a sua essência.

A vida interior é a que se manifesta no mundo
e a que é a expressão da vida interior, com
seu aspecto ^{concreto} e a sua própria natureza
e a sua essência.

A vida interior é a que se manifesta no mundo
e a que é a expressão da vida interior, com
seu aspecto ^{concreto} e a sua própria natureza
e a sua essência.

Plantas	-	1, 200, 000
Animais	-	4, 000, 000
Minerais	-	1, 000, 000
Cosmos	-	3, 000, 000
Universo	-	1, 000, 000
	-	10, 000, 000

$X = 8 \text{ am.}$

1020 / 8 am. to 5
020 / 125
040
000

e. princeps plantarum maris. - 125. x de
herbario Lincolniensi. 5
tabula 125.